

Nana por Alice (Caymmi)

Cantora resgata o repertório da tia em show no Blue Note Rio

Por **Affonso Nunes**

Alice Caymmi dá sequência neste sábado (4), no palco do Blue Note Rio, ao show que considera um dos momentos mais tocantes de sua carreira. “Para Minha Tia Nana” é um mergulho profundo na memória afetiva e musical da artista dedicado ao repertório de Nana Caymmi, uma das maiores vozes que o Brasil já conheceu.

Após o recente falecimento de sua tia, Alice concebeu este projeto com a missão de manter viva a

essência artística da aclamada cantora. A escolha do repertório revela cuidado ao reunir canções que se tornaram tesouros da MPB pela interpretação única de Nana como “Resposta ao Tempo” (Aldir Blanc / Cristovao Bastos), “Se Queres Saber” (Peterpan) e “Só Louco” (Dorival Caymmi), além de sucessos e boleros marcantes como “Sabe de Mim” (Sueli Costa). Cada composição teve os arranjos repaginados, mas com a proposta de preservando a intensidade que sempre marcou as interpretações de Nana.

Esse processo criativo revelou-se profundamente emocional

É sobre jazz, mulheres e ancestralidade

Jazz das Minas
leva seu show ‘Ayé
Orun’ ao palco do
Dolores Club

O Dolores Club recebe nesta sexta-feira (3), às 20h30, o Jazz das Minas, coletivo musical liderado pela pianista, cantora e compositora Ifátóki Maíra Freitas, que se firmou como um movimento de potência feminina e ancestralidade. Formado integralmente por mulheres, tanto no palco quanto na produção, o grupo apresenta o espetáculo “Ayé Orun”, uma travessia poética entre a terra e o mundo es-

piritual, conduzida pelas Grandes Mães Orisa.

Após renascimento espiritual no culto a Ifá, a filha de Martinho da Vila adotou também o nome Ifátóki. “É sobre ancestralidade, cura, renascimento e o olhar feminino para a vida”, explica a musicista sobre o repertório do grupo que ela costuma definir como sendo “pop brasileira jazzística de terreiro” e que aborda temas como parto, maternidade e maturidade feminina através de arranjos sofisticados e cheios de suingue.

O grupo reinterpreta músicas de axé tradicionalmente cantadas em terreiros de umbanda e can-



Marcela Cure/Divulgação

“Ela sempre foi muito dramática, a dor sempre foi o tema principal das suas músicas”

Alice Caymmi

para Alice, que compartilhou em entrevistas recentes a dimensão do desafio. “A ideia é que eu me torne o elo entre a eternidade e o presente”, revelou a cantora, destacando uma conexão quase mística com o legado da tia. “Choro sempre. Além da saudade, ela sempre foi muito dramática, a dor sempre foi o tema principal das suas músicas”, comenta Alice sobre o percurso de ensaios e imersão na obra. No palco, Alice terá a companhia do pianista Eduardo Farias.

SERVIÇO

ALICE CAYMMI - PARA MINHA TIA NANA

Blue Note Rio (Av. Atlântica, 1910 - Copacabana) | 4/10, às 20h | Ingressos a partir de R\$ 60



Divulgação

Ifátóki Maíra Freitas (ao centro) define o projeto Jazz das Minas como uma banda ‘pop brasileira jazística de terreiro’

domblé, além de composições autorais e sucessos de grandes nomes da música preta brasileira e internacional como Nina Simone, Elza Soares e Ivone Lara.

A formação atual reúne nove instrumentistas de diferentes idades, classes sociais e regiões, todas responsáveis não apenas pela

execução musical, mas também pela direção musical, técnica de som, luz, roadie e produção. “É uma troca que só é possível entre mulheres”, destaca Maíra sobre a cumplicidade que marca as apresentações do grupo.

Desde sua estreia em Luanda, em 2019, a banda conquistou

reconhecimento internacional, chegando a integrar o prestigioso Montreux Jazz Festival, na Suíça. No Brasil, já se apresentou em diversas capitais.

A trajetória de Maíra combina formação clássica e raízes populares. Iniciou os estudos de piano aos sete anos, chegou a tocar com orquestra sinfônica, mas descobriu-se cantora em 2011, quando lançou seu primeiro disco pelo selo Biscoito Fino. A sonoridade que vem construindo desde então recebe vários tipos de influências, mesclando técnica jazzística com a cultura do samba. Mas, no fundo, ela sabe que está fazendo música preta. (A.N.)

SERVIÇO

JAZZ DAS MINAS - AYÉ ORUN

Dolores Club (Rua do Lavradio, 20) | 1/10, às 20h30
Ingressos: R\$ 60 R e R\$ 30 (meia-entrada)